

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

10 AGOSTO 2023

Nº 1040

## Editorial

### SUA MÃO ESTENDIDA

*Pastor Calvin Salisbury*

*Montezuma – Kansas - EUA*

Muitos anos atrás o profeta Isaías disse: “A sua mão ainda está estendida” (Isaías 5:25). Nestes tempos complicados do século 21, é consolador saber que Deus ainda está em controle. É um refúgio saber que “a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravao o seu ouvido, para não poder ouvir” (Isaías 59:1).

Durante os últimos dias de sua vida terrena, Jesus enfrentou o fim de seu ministério. Foi traído, preso, condenado por acusações falsas, ridicularizado e condenado à morte. Seus braços foram estendidos e pregados na rude cruz. Ali ficou pendurado, de braços abertos, abraçando todo o mundo com o seu amor. Seu amor se estendeu ao fariseu, cheio de pompa e autojustiça, ao criminoso condenado a seu lado e a seus seguidores reunidos a seus pés. Seu amor também se estendeu aos fortes soldados

romanos, àqueles que o xingavam enquanto sofria e os que tratavam de seus próprios negócios do dia a dia, ignorando seus ensinamentos. Os pensamentos de Jesus não eram de vingança, pois suas palavras foram: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). No Calvário, o plano maravilhoso de salvação foi realizado. Ele morreu sozinho por mim e você. O preço do pecado foi pago, e nós podemos sair livres.

Hoje, mesmo que Jesus já voltou ao céu há centenas de anos, “sua mão ainda está estendida” (Isaías 9:12). Sua mão se estende sobre o vão entre o céu e a terra e convida a alma pecaminosa a vir a ele. Pode ser uma alma que acaba de chegar à responsabilidade diante de seu Pai Celeste. Pode ser uma alma que viveu toda a sua vida na ignorância de uma religião falsa, presa pelo medo e superstição. Pode ser um filho pródigo que já conheceu o amor do Pai, mas escolheu o país distante de vida dissoluta, descuidada e rebelde. Pode ser uma alma que cresceu amarrada às regras feitas pelo homem. Nosso ambiente e condição atual têm pouca importância, porque

Deus diz: “E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Apocalipse 22:17). “Todo o que quiser, venha receber! Possam todos essa boa nova ouvir. É o Pai Celeste que convida assim: Todo o que quiser, é vir!” (Cantor Cristão, 213). Corações já foram curados dos males do pecado, vidas têm sido renovadas e transformadas e relacionamentos restaurados onde o convite de Jesus foi ouvido e aceito. Que mão de amor!

Há vezes em que a mão de Deus se estende e nos convida a servir em seu reino. Espera-se de todos que aceitem a Jesus que sejam seus servos, mas este convite especial pede dedicação maior. Pode vir após um tempo de reconsagração, quando a mão de Deus tocou certa área de nossa vida e nos convidou a andar mais perto dele. Os jovens podem ter um sentimento especial, de cuidar dos idosos. Isso pode não ser glamoroso e empolgante, mas Deus abençoa todos que estiverem dispostos a servir – não onde querem, mas onde Deus quer. Salas de aula precisam de professores(as) que estão dedicados(as) a ele, para ensinar nossos filhos impressionáveis. Dar aula deve ser um tempo de serviço, não um jeito de encontrar nossas asas, conhecer outros jovens e viver sem muita necessidade de prestar contas. Unidades de serviço voluntário precisam de jovens e adultos que possam ajudar a outros em seus momentos

de necessidade. A comissão de missão precisa de obreiros para espalhar o evangelho a um mundo necessitado. Púlpitos precisam de pastores dedicados; a obra da igreja precisa de diáconos consagrados. Você sentiu o convite da mão de Deus ao serviço? Se for o caso, responda como Samuel: “Fala, Senhor” (1 Samuel 3:9). Deus dará ao coração disposto um lugar para servir. Ele fará mais do que lhe recompensar com bênçãos. Estará ali para te guardar, cuidar de você e providenciar o que precisa.

A vida é incerta. Cada um de nós está a um batimento cardíaco da morte. Uma ida ao médico pode mudar nossa vida num instante, com um diagnóstico inesperado. Acidentes transformam nossa vida num piscar de olhos. O luto pode entrar em nosso coração, deixando cadeiras vazias à mesa. Às vezes em tais situações difíceis somos tentados a questionar Deus. Às vezes começamos a pensar que Deus está sendo injusto. Às vezes nos esquecemos daqueles braços estendidos no Calvário e nos perguntamos se Deus nos ama. Nesse monte de perguntas, não há consolo nem refúgio. No entanto, há grande consolo expressado nas palavras eternas de Deuterônimo 33:27: “O Deus eterno é a tua habitação, e por baixo estão os braços eternos.” Os braços eternos estão estendidos para nos consolar, e talvez até nos carregam às vezes. São os braços que nos ajudam a ficar quietos nas tempestades e que acalmam as emoções tumultuadas,

secam as lágrimas, nos abraçam e nos dão coragem na noite mais escura. Nesta época de incertezas, assim como em todas as épocas de nossa vida, Deus pode usar as mãos de nossos irmãos como extensão das suas. A oração sussurrada, um abraço, a vasilha de comida, ou uma mão no ombro são todas expressões do amor e consolo de Deus. Que possamos estar dispostos a ser a mão estendida de Deus. Não é ter a palavra ou ação certa, mas é o amor de Deus expressado, que toca a alma.

A mão estendida de Deus providencia muitas bênçãos para seus filhos quando andam no caminho cristão. Ele envia seu Espírito Santo para nos consolar e guiar. A paz de Deus enche nosso coração e nos guarda de muita tristeza que há no mundo. Sua Palavra está sempre presente e disponível a nós. Ele instituiu o refúgio da igreja para nos dar um lugar de segurança. Inspira compositores a escrever hinos que falam à nossa alma. Envia a chuva que rega a terra sedenta. Providencia o canto dos passarinhos numa manhã calma, ensolarada. Manda o nascer e o pôr do sol, com seu esplendor brilhante, para nos relembrar de sua majestade. Ele nos dá uma família que ama e cuida de nós. Nossos bebês estendem os braços com confiança. Ele providencia nossas necessidades diárias e suficiente para compartilhar com outros. Verdadeiramente a mão de Deus é bom para nós, e somos muito abençoados!

Quando nossa vida na terra chega ao fim, a mão estendida de Deus não nos abandonará. Quando temos segurado na mão dele durante a vida, estará ali para nos guiar para além do rio Jordão. Oh! Que bênção é o coração quieto que confia no sangue daquelas mãos feridas pelos cravos, pela nossa salvação. A vitória está logo ali, além da próxima curva. A glória do céu nos espera. O coro angelical está cantando. Tudo que sofremos valerá a pena quando virmos Jesus, sentirmos seus braços nos segurando, e ouvirmos estas palavras: “Bem-vindo ao lar!” ▲

## Os pastores escrevem

### ● DIACONATO

*Diácono Larry Unruh  
Homeworth Ohio*

#### Parte um – Elegendo diáconos

A primeira menção de diáconos na igreja se encontra em Atos 6. As necessidades diárias das viúvas estavam sendo negligenciadas por causa de descuido ou preconceito. Quando amigos notaram e falaram com outros sobre a negligência, chegou à atenção dos apóstolos.

O segundo versículo de Atos 6 diz que os apóstolos reuniram os fiéis e apresentaram seus pensamentos sobre o assunto. Sua tarefa era de espalhar o evangelho e não sentiam que deveriam negligenciar esse chamado para fazer as tarefas administrativas que se acumulam quando uma

organização cresce e inclui muitas pessoas. Não queriam que as necessidades fossem negligenciadas. O diaconato foi sugerido como solução.

A palavra *diácono* vem da palavra grega “*diakonos*.” Seu significado é assistente ou auxiliador. É outro cargo de servo da igreja. A ideia é geralmente aceita que, quando alguém for ordenado ao diaconato, se entregará a isso pela vida inteira, ou enquanto Deus der graça e capacidade.

As qualificações da lista eram poucas. Deveriam procurar “homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria” (Atos 6:3). Encontraram as qualificações em sete irmãos. Seus nomes eram: Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau. Estes nomes não são de origem judaica. Provavelmente os pais deles não eram judeus. Escolher irmãos que tinham a mesma origem que as viúvas gregas negligenciadas garantiria que suas necessidades fossem supridas de forma mais satisfatória.

Avançando 2000 anos na história, a igreja ainda precisa de diáconos. O cargo não é de menor necessidade. Seu trabalho ampliou o leque de ação em algumas áreas e encolheu em outras. Enquanto os diáconos de hoje não batizariam, como fez Filipe, atuam em outras áreas de necessidade que não são mencionadas especificamente na Bíblia. O trabalho do diácono é mais nas áreas materiais, para que o ministério possa cuidar das necessidades espirituais da igreja.

## Disponibilidade

Há irmãos indispostos a serem chamados a este cargo, por causa das responsabilidades e sacrifício envolvidos? É possível. Nem todo irmão é chamado a algum cargo. No entanto, muito esforço e energia estão sendo gastos agora na América do Norte e América do Sul, na tentativa de ser bem-sucedido financeira ou materialmente. Na igreja, os irmãos não devem sacrificar o serviço a Deus e sua igreja por questões materiais. Irmãos novos talvez olhem para seus pares e resistam ao chamado a dedicar seu coração e vida a Deus e sua igreja sem reserva, por causa da pressão social, pressão por parte da família, ou um desejo pessoal de ter facilidade de vida e riqueza. Isso não afetaria somente o diaconato, mas o chamado ao ministério também.

Espero que não seja esta a situação. Vamos pensar seriamente sobre a possibilidade de ser o caso, antes de descartar a ideia. Há busca por prazer e gastos desnecessários dentro da igreja que indicam falta de convicção e direção na vida cristã. Estão tentando preencher um vazio com coisas terrenas, que nunca poderão satisfazer. Vamos ser dedicados ao Senhor, para que possamos evitar ser como o servo com um talento de Mateus 25 – escondeu o talento de seu senhor na terra.

Quando damos o nosso primeiro amor à nossa empresa ou fazenda em vez de a Deus, não estamos cobrindo nosso talento com material terreno

ou terra? Já ouviu falar de alguém no leito da morte dizer que desejava ter gasto mais tempo trabalhando, acumulando dinheiro, ou buscando prazer para si mesmo?

Há muitas bênçãos em trabalhar na vinha de Deus. Não são a felicidade barata, passageira, da carne, mas a alegria duradoura que vem de saber que fizemos o que o Senhor pediu que fizéssemos. Quando cada um de nós, como cristãos, escolhemos a visão de longo prazo, não haverá hesitação para declarar, como fez Josué: “eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15).

### Escolhendo

Usemos a direção que a Palavra dá para identificarmos os irmãos que o Senhor deseja que chamemos para trabalhar em seu reino. Em Atos 6:3 diz: “Escolhei, pois, irmãos, dentre vós...” Isso pode indicar que temos um papel um pouco mais ativo do que manter uma mente vazia na esperança de ter uma revelação. Seria inadequado olhar a lista de irmãos elegíveis que usamos em nossa reunião de eleição? Ao olharmos a lista, tenhamos em mente as qualificações salientadas nas Escrituras.

Quando o leque de opções é muito grande, frequentemente não se escolhe ninguém. Talvez seja necessário reduzir um pouco as opções. Se excluíssemos aqueles muito velhos ou muito novos, reduziria o número. Quando pensamos na fidelidade, convicção e disposição de estar

envolvido no trabalho da congregação dos irmãos que sobraem, reduziria as opções de escolha.

O irmão possui as qualificações, ou o fundamento delas – de boa reputação, cheio do Espírito Santo, sabedoria, não sendo novo convertido à fé, ou que esteve sob disciplina, sério, não de língua dobre, não tendo um estilo de vida auto-indulgente, tendo temperança em tudo, não ganancioso, guardando e vivendo a fé com sinceridade, que já provou que consegue trabalhar bem com outros em comissões? Sua esposa é uma irmã fiel e sincera, que tem confiança em seu marido? Seu lar está em ordem e seus filhos respeitosos e obedientes? O irmão está disposto a dividir responsabilidade com outros e tirar tempo para ensinar onde necessário? Está disponível para Deus e sua igreja naquilo que pedirem dele? Tal irmão é qualificado para ser escolhido como auxiliador e assistente na congregação.

Ao pedirmos direção a Deus, sobre que nome devemos escrever no papel, ele inspirará nosso coração com o nome de um irmão que possa trabalhar nessa posição. Talvez essas qualificações não estejam tão bem-desenvolvidos, mas Deus dará graça e habilidade àqueles que forem chamados a esta obra quando se entregarem a ele e sua igreja.

Que Deus abençoe a sua igreja com irmãos diáconos qualificados para a grande obra do seu reino.

**(A ser continuado na próxima edição)**

## Bons despenseiros

### **UM DESPENSEIRO FIEL**

*Diácono Kendall Mastre*

*Del Norte – Colorado – EUA*

O que significa ser um despenseiro cristão? Alcança todas as áreas de nossa vida? A definição para o despenseiro cristão indica gerenciar sem egoísmo tudo que recebemos. Isso inclui tempo, talentos, dinheiro, bens e relacionamentos. O conceito mais importante que precisamos estabelecer é que todas as coisas nos foram dadas pelo nosso Pai Celeste; não nos pertencem. Ele as confiou ao nosso cuidado para que possamos trazer glória e honra. Os dons devem ser usados para servir uns aos outros sem egoísmo.

“Além disso requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel” (1 Coríntios 4:2). Na época da Bíblia, o despenseiro era um gerente que cuidava dos bens e recursos de outro. O relato de José é um bom exemplo. José chegou ao Egito como escravo e foi comprado por Potifar para servir em sua casa. Tornou-se gerente dos bens de Potifar e provou que era responsável e de confiança. José poderia ter sentido dó de si mesmo, por causa de como tudo deu errado em sua vida. É óbvio que era um rapaz alegre, habilidoso, que estava resolvido a ser fiel a Deus apesar de suas circunstâncias.

Quando José se viu na prisão, provou que era de confiança. O guarda da prisão lhe pôs em controle

dos presos e suas atividades. Conhecemos a história – como o sonho de Faraó foi interpretado, e José se tornou segundo a Faraó. O governante egípcio ficou impressionado com a sabedoria de José. O plano de Deus para livrar o seu povo da fome foi cumprido através da humildade e fidelidade de José.

A vida cristã é ser um servo. Não é sobre o quanto preciso trabalhar, mas sim minha disposição de contribuir. É possível que meu bem mais valioso seja meu tempo. Quanto tempo posso gastar com meus interesses e hobbies? Dizem que precisamos de “tempo para mim mesmo.” Deus é razoável e não espera que eu me sinta culpado por passar um tempo relaxando. A vida é corrida, e é importante passar um tempinho todo dia apenas ficando quieto. No entanto, a natureza humana é egoísta, e é fácil ficar muito focado em minhas ambições e planos. Acima de tudo, Deus é meu Mestre e aquele a quem estou servindo?

Comissários de bordo em um avião ou navio são responsáveis pela segurança e conforto de seus passageiros. Servem alimentos e bebidas e garantem que as necessidades de seus passageiros e tripulantes são supridas. Como pais, estamos cuidando das necessidades de nossa família? Há o aspecto físico de suas necessidades que é importante, mas a estabilidade emocional e espiritual é vital. Recebemos uma responsabilidade maravilhosa. Seremos achados fiéis? Exigirá

disposição e sacrifício da nossa parte, mas Deus nos ajudará quando somos obedientes.

Ao pensarmos sobre nossos bens e posses terrenos, qual é a visão correta de tais coisas? Podemos facilmente ter uma atitude e perspectiva desbalanceadas. Por um lado, alguns ficam excessivamente ansiosos quando seus bens sofrem danos ou há perdas. Isso indica um espírito de cobiça? Nossa natureza humana quer se apegar àquilo que vemos como sendo nosso. Talvez estamos preocupados com o futuro e como as coisas financeiras vão ser resolvidas. Podemos confiar que Deus cuidará de nós? Por outro lado, pode haver despreocupação e falta de cuidado em zelar devidamente daquilo que recebemos. Outro teste para nós é quando o Espírito nos pede uma contribuição a alguma necessidade financeira. Estou disposto a compartilhar o que tenho recebido? Ou é mais fácil reduzir a quantidade ou deixar de lado? A calculadora de Deus é muito diferente da nossa. Ele pode nos retribuir em áreas que nunca nem pensamos. Certamente o Espírito Santo será fiel e nos dará direção em tais assuntos. Nossos irmãos podem nos dar conselhos valiosos sobre isso.

Outro encorajamento é sobre ser despenseiro desta terra na qual vivemos. Este mundo é um lindo lugar. Estou fazendo a minha parte para mantê-la assim? Os recursos naturais da terra são limitados. Qual é a nossa responsabilidade? A sociedade

tem grande dificuldade em encontrar equilíbrio nisso. Preocupação demasiada e ansiedade sobre o meio-ambiente indica falta de confiança no Criador. Entendemos que Deus controla o universo e colocou em ordem os ciclos da terra. Isso não diminui nossa responsabilidade de respeitar e cuidar desta bela terra. No início do tempo, Deus deu a Adão e Eva a responsabilidade de cuidar do Jardim de Éden. Podemos fazer a nossa parte, em qualquer que seja o nosso cantinho do mundo.

Há muitas bênçãos que teremos quando procuramos ser despenseiros fiéis. Não recuemos de nossas responsabilidades, mas que possamos servir a quem nos chamou para o seu serviço.▲

## A irmandade escreve

### **FÉ E INTELECTO**

*Ramon Nolt*

*Fleetwood – Pennsylvania – EUA*

Alguém já lhe disse que é muito intelectual? Já se perguntou o que significa, ou o que deveria fazer sobre isso? Talvez chegou à conclusão que o intelecto é algo ruim e que de algum modo precisa ser desligado. *Intelecto* é uma palavra que fala da capacidade de nossa mente de raciocinar. Significa que todos nós temos intelecto e que sem ele não podemos funcionar. Boa parte daquilo que é ser humano é ligado ao fato de possuímos o intelecto. Quando Deus falou de fazer

o homem à sua imagem, na criação, estava falando em parte do intelecto.

Na minha juventude, frequentemente ficava frustrado. Sentia que as pessoas estavam me dizendo que precisava desligar a minha mente e simplesmente acreditar o que me dissessem. Para mim, isso parecia impossível. Não me sentia capaz de acreditar em algo, se não entendesse completamente. Muitas das coisas que queriam que eu acreditasse não faziam sentido para mim. Apesar de não estar ciente disso na época, eu sofria de uma inversão de fé e intelecto. Havia colocado o intelecto no trono de minha vida, e esperava que a fé se contentasse com aquilo que o intelecto decidiu ser a verdade.

Quando o intelecto está no trono, a fé está morta. Não requer fé acreditar coisas que possam ser entendidas com a mente. A Bíblia ensina que alguém que vive nesta condição não pode ter o favor de Deus. Hebreus 11:6 diz: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.” Este versículo deixa claro que nossa experiência com Deus depende completamente da fé. Até mesmo a primeira vez que chagamos a Deus – antes de ter a chance de o provar – já temos que aceitar por fé que ele existe. Ele não se curvará diante do nosso intelecto, tendo que se provar para nós. Temos que aceitá-lo completamente pela fé, ou não o ter.

Não é questão de Deus ser teimoso. Simplesmente não pode ser de outro jeito. Um deus que pudesse ser entendido pela mente humana não seria deus algum, mas apenas nosso igual. Nossa mente é finita, e por isso a única maneira que podemos acessar algo maior do que nós, é através da fé.

Podemos ter vislumbres de Deus através dos testemunhos e vidas dos verdadeiros Cristãos. Pode ser que não entendamos as coisas que nos dizem, mas testemunham ao nosso espírito. Somente quando começamos a deixar de lado o nosso intelecto e buscar em fé, virá o entendimento espiritual no coração. Quanto mais nos entregamos e andamos para a luz, mais clara se torna a nossa visão. Começamos a entender verdades que antes eram impossíveis de compreender. Muitas dessas verdades são de impossível aceitação pela mente carnal. Em 1 Coríntios 2:14 diz: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” Temos que tomar cuidado para não permitir que o “homem natural” indique o rumo de nossa vida.

Isso significa que nosso intelecto é um inimigo que precisa ser reprimido? Nosso intelecto não precisa morrer; precisa ser mantido no seu lugar. É um dom de Deus, que não nos dá coisas inúteis. A culpa é nossa que muitas vezes pegamos o que Deus nos deu e usamos de maneira

incorreta para satisfazer nossa concupiscência. Enquanto o intelecto estiver submisso à fé, é de grande auxílio a ela. Todos os escritos de nossos antepassados espirituais – até mesmo as Escrituras – são obras do intelecto. Os escritores foram movidos pela fé e inspirados pelo Espírito, mas usaram a mente que Deus lhes deu para estudar e provar as profundezas da verdade de Deus. Seu intelecto era necessário para formular a mensagem de tal modo que pudesse ser entendida pelo seu público.

Enquanto nesta terra, precisamos providenciar para nós e nossa família. A fé deve ser parte de nossa vida no dia a dia, mas a fé por si só não dará ao homem a capacidade de gerenciar sua empresa com sucesso. A fé é um componente necessário se deseja a bênção de Deus em seus esforços. Irá ajudá-lo a manter suas ambições alinhadas com a vontade de Deus, mas não o ajudará a fazer balanço ou entender como fazer as contas.

O mundo empurra a ideia de que toda crença deve ser desafiada. Isso faz parte da doutrina humanista que as crenças devem ser baseadas somente no raciocínio e ciência e que qualquer crença que não pode ser apoiada por evidências empíricas deve ser descartada. A evidência empírica é aquela que se obtém através de observação ou experiências. Enquanto podemos ver que isso é falso, Satanás tem uma versão modificada desta crença e criou uma visão baseada em evidências na qual podemos

cair se não tivermos cuidado. Como todas as criações de Satanás, é uma armadilha.

Para o cristão não há falta de evidências, mas são do tipo que o mundo não pode aceitar porque são evidências espirituais em vez de terrenas. Paulo disse: “A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1). A experiência espiritual do cristão tem substância, e a evidência para a apoiar é bem real. É muito mais real do que o mundo natural. De certa forma, o mundo natural é apenas uma fachada, uma realidade menor e inferior, que está atada ao tempo e que acabará desaparecendo. Nunca devemos permitir que o desprezo do mundo nos deixe inseguros em nossa crença. Não estamos descartando evidências para crer em algo para o qual não há provas. Reconhecemos que a verdade espiritual nem sempre pode ser vista pelo homem natural.

Além do fato de o espiritual estar em outro patamar que o natural, a Bíblia ensina que Deus se esconde daqueles cujo coração está endurecido contra ele. Em Mateus 11:25 Jesus orou: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.” Jesus não se deu ao trabalho de discutir ou explicar para aqueles que não buscavam. Este é um dos motivos que o intelectualismo é tão perigoso. Quando colocamos o nosso intelecto no trono e

escolhemos decidir por conta própria o que é a verdade, Deus começa a se esconder de nós. Isso não acontece de uma vez, mas quando insistimos em seguir nosso raciocínio, por fim o orgulho de nosso coração nos engana. Acabamos nos convencendo que estamos realmente buscando a verdade enquanto estamos cegos ao fato que temos nossa própria ideia. Nessa “busca,” procuramos evidências que apoiem o que a igreja ensina, e não as encontramos. Em vez disso, Satanás apresenta outro tipo de evidência, e acreditamos, porque se alinha com a nossa carne.

Enquanto isso, as pessoas que estão realmente buscando, ainda que sejam pequeninos (sem estudo, de coração simples, vulneráveis), serão guiados mansamente pelo Bom Pastor através do labirinto de decisões difíceis na vida que confundem aqueles que têm muita sabedoria terrena. Estejamos contentes com ser pequeninos nesta vida, e algum dia encontraremos o nosso lugar entre aqueles que receberam a sabedoria que vem do alto. ▲

### **CONSTRUINDO ALTARES**

*Marlene Oberholtzer*

*Shippensburg – Pennsylvania – EUA*

A vida é real. Todos temos coisas com as quais lutamos. Às vezes fico desanimada e frustrada com determinado problema e penso que as coisas precisam ser diferentes. Dou voltas e

voltas, tentando entender por que as coisas estão assim e tentando encontrar uma solução. Parece que não há resposta.

Depois lembro o que a resposta muitas vezes foi no passado. Se encontra em Êxodo 20:24: “Um altar de terra me farás... e te abençoarei.” Se queremos ser felizes, precisamos construir um altar, deitar nossa vontade e desejos sobre ele e aceitar as coisas do jeito que estão. Seguem algumas coisas que têm me ajudado.

Ajuda se disser a Deus: “Tudo bem se...,” ou “Aceito que...,” e assim por diante, por toda a lista de coisas que eu queria que fossem diferentes. Muitas vezes, anoto tudo e leio em voz alta.

Ajuda se começar a agradecer a Deus pelas coisas que temos e os problemas que não temos. Ajuda se agradecemos pelas coisas com as quais lutamos e pensamos em motivos de estar gratos por elas.

Ajuda se pegar o *Hinário Cristão* e canto certos hinos. Quando estou numa luta, pode ser difícil cantar “Os Planos de Deus” e “Digo Amém.” Cantar este tipo de hino me ajuda a voltar a ter a atitude correta.

A oração é importante. Pode estar na hora de parar de implorar que Deus retire os nossos problemas e ter fé que nos ama e quer o melhor para nós. Sem dúvida tem um bom motivo de não corrigir seja o que for. Às vezes precisamos nos contentar com a bela resposta: “A minha graça te basta” (2 Coríntios 12:9).

Ajuda se lembrar que Deus permite as coisas em nossa vida por um motivo. Se não tivéssemos problemas, não aprenderíamos a ter compaixão. Se não tivéssemos tempos escuros, não chegaríamos a conhecer Deus como Pai e Amigo. Se a vida fosse tudo rosas, poderíamos perder o caminho. Não seria necessário depender da ajuda de Deus. É quando estamos passando por tempos difíceis, que os versículos ganham significado.

Se você quer se sentir descontente e desanimado, compare-se a alguém que tem mais talentos do que você. “Os outros”, ou seja quem for que tem uma situação melhor do que a sua. Se nos compararmos com o homem sem-teto na cidade de Nova Iorque, ou com qualquer pessoa cuja situação é pior do que a nossa, estaremos tão gratos pelas coisas que temos, e nossos problemas se encolherão.

Ajuda se manter em mente o pensamento consolador que quando chegarmos ao céu, qualquer problema que temos aqui não estará ali.

A Palavra diz: “E te abençoarei.” Nossos problemas nem sempre somem, mas quando aprendemos a aceitá-los, nossa perspectiva muda, e já não é um problema tão grande, para o qual procurávamos uma solução com tanto desespero. A aceitação é uma jornada. Construimos nosso altazinho, ficamos felizes e achamos que aceitamos o problema para sempre. Alguns dias depois, estamos lutando outra vez. Tenho notado que

construir altares é algo que preciso fazer repetidas vezes. Vale a pena chegar ao ponto de ter paz em meio à situação, e não é mais uma grande luta. Às vezes já aconteceu comigo que a minha oração é atendida mais tarde – em seu tempo. ▲

### **MODÉSTIA, SIMPLICIDADE E ECONOMIA**

*Maynard Unruh*

*Buhl – Idaho – EUA*

Nossa crença de modéstia, simplicidade e economia está sendo praticada, ou já está defasada? Nossos antepassados criam que as Escrituras ensinam que o povo de Deus deve ter um estilo de vida simples e modesta. A mesma convicção está viva hoje?

Qual é a nossa interpretação de modéstia e simplicidade? Em anos passados, nossa falta de dinheiro ditava o que podíamos fazer, em grande parte. Hoje, para muitos, isso não é um fator limitante. Agora temos que depender das nossas convicções e o Espírito Santo para tomar decisões. Estamos fazendo isso? Estamos abertos à luz dos irmãos? Estamos preocupados com isso? Ouvi alguém dizer: “Se você quer, e tem condições de adquirir, não precisa fazer sentido.” É nisso que baseamos as nossas decisões? Infelizmente acredito que seja, vezes demais.

Às vezes ouvimos testemunhos de pessoas que buscavam a verdade e dizem que a encontraram num povo

que vive de acordo com o que creem. Este testemunho está sendo posto em perigo pelo nosso estilo de vida mais rico hoje?

Enquanto a riqueza tem muitas vantagens que podemos usufruir, é um laço para nós quando não é usada adequadamente. As Escrituras falam claramente sobre o perigo das riquezas. Reconhecemos o perigo? É algo sério para nós?

Como irmão idoso, vejo a progressão contínua a um padrão de vida mais alto. Muitos jovens querem começar pelo menos no nível de seus pais ou até mais alto, e muitos conseguem. Leve até a geração seguinte; onde seus filhos começarão? Onde acaba, ou não acaba?

Estive preocupado há algum tempo já sobre o que vemos entre nós. Algumas destas coisas são casas grandes e chiques com todas as conveniências possíveis, caminhonetas luxuosas, algumas sendo as mais chiques da comunidade. Poderíamos mencionar outras coisas, mas como estas se alinham com a modéstia e simplicidade?

Neste artigo falo a nós como indivíduos, mas e a nível de congregação? Há muita comparação umas com as outras, que traz descontentamento. Vemos o quanto outras igrejas e escolas são bonitas, então também precisamos daquilo. Não queremos admitir que haja pressão social a nível de grupo, mas então o que é? Queremos que tudo esteja tão chique. Porque precisamos ter tudo tão chique e

conveniente? Assim como é com indivíduos, é nas congregações. Algumas têm mais, outras menos. Congregações menores, especialmente as recém-estabelecidas, não têm tantos recursos. Até mesmo algumas estabelecidas há mais tempo não têm. O contentamento com aquilo que Deus providencia é uma grande bênção. Não é vergonhoso viver de acordo com os nossos recursos.

Os luxos que temos melhoram nossa vida cristã? Se acreditamos que sim, precisamos examinar as nossas prioridades.

Há remédio para esta situação? Se vemos isso como sendo um problema, o Senhor nos ajudará. Se não vemos isso como sendo problema, nada vai mudar.

Muitas vezes é o orgulho que motiva nossas ações. Somos todos tentados pelo orgulho de alguma forma. Podemos lutar contra ele ou alimentá-lo. Precisamos enxergar sua feiura como Deus vê. Que Deus nos ajude. ▲

## **BUSCANDO A DEUS**

*Bob Schartner*

*Mulika – Kenya*

Minha oração é que este artigo possa trazer honra a Deus e inspirar alguém a buscá-lo. Tive as dúvidas seguintes e fiz estas perguntas a mim mesmo.

Você alguma vez sentiu que precisava de uma mudança? Está feliz com sua situação atual? Já encontrou a vida

abundante? Está salvo? São perguntas difíceis. Eu me pergunto se não é este o clamor de nosso coração ao criador do universo. Estive buscando a Deus ativamente desde que recebi o novo nascimento? Estou ciente de um poder maior de todos os lados? Deus está em todo lugar. De vez em quando, ficamos cientes de que há mais do que podemos enxergar.

Fomos criados para outro mundo. Às vezes nosso coração almeja a outra vida. Deus nos criou para sua honra e glória. Como vemos a Deus afeta como vivemos.

Deus disse: “Eu sou!” Não temos o vocabulário para explicar Deus. Ele fez a nossa mente, portanto, é mais alto do que nosso pensamento mais alto. Deus não teve começo e nem terá fim. Deus nunca muda. Simplesmente é. Nada pode existir, se não vier primeiro dele.

A.W. Tozer disse: “O que nos vem à mente quando pensamos em Deus é a coisa mais importante sobre nós. O homem que chegar à visão correta de Deus é aliviado de dez mil problemas temporais, pois vê imediatamente que têm a ver com assuntos que não podem lhe tocar por muito tempo.” (A.W. Tozer, *The Knowledge of the Holy*) Coloco Deus acima de tudo o mais em minha vida? É suficiente que eu tenha nascido de novo? Estive lutando para ser vitorioso em minha vida? Não estive servindo ao Deus do céu? Tenho fabricado meu próprio Deus, sem perceber, para parecer mais comigo? Estive servindo

a Deus e aos homens? A Bíblia ensina que isso é impossível. Mateus 6:24 diz: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” Para minha vergonha, tenho tentado servir a ambos. As coisas deste mundo têm importância? Por que não posso permitir um pouco do mundo? Dou conta. É errado? Talvez eu vou assim de banguela. É uma mentira do diabo; ele adoraria que continuássemos assim de banguela. Está tentando fazer com que continuemos nisso, questionando algumas coisas. Por que faço as coisas deste jeito? Um pouquinho de descontentamento com nosso jeito de fazer as coisas surge sorratamente. Estou ciente da mentira do diabo? É aqui que paro de buscar a Deus e começo a olhar para o lado de servir aos homens? É aqui onde perco a visão correta de Deus? Nunca faria isso de propósito, mas se não me disciplinei para ler a Palavra ou buscar a Deus, pode facilmente acontecer. Estou ciente da facilidade com que me distraio? As coisas do mundo estão prontas para entrarem.

Há um belo convite do Pai em Mateus 11:28-30: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu

jugo é suave e o meu fardo é leve.” O que aprendi sobre Deus depois que me converti? Como aprendemos do nosso Pai? Diz: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim.” Abro minha Bíblia e oro: “Ensina-me”? Podemos aprender muita coisa deste ato humilde. Temos um Professor maravilhoso. O Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalham juntos e nos revelarão as Escrituras. É a Palavra de Deus, e é viva. É assim que buscamos ao Senhor. Poderíamos dizer: “Como é simples!” Não é fácil, mas é simples. Que Pai misericordioso que, quando chegamos a ele, nos ensina! Preciso estar ciente do quanto sou distraído, e como tendo a desviar. Preciso de disciplina para buscar ao Senhor.

O simples ato de buscar ao Senhor reduzirá minhas preocupações neste mundo temporal. Quando Jesus voltar, tudo derreterá em grande fogo. Encontramos consolo em Mateus 24:35: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.” Que possamos colocar Deus acima de tudo e nos guardar do mundo. Se tivermos a visão correta de Deus em nossa mente e coração, seremos capazes de fazer isso. É possível levar uma vida vitoriosa. É mais fácil se continuamente buscarmos a Deus. Podemos meditar e ler as Escrituras, e Deus se revelará a nós. Não precisamos nos afundar em dúvidas e temores. Podemos, com segurança, acreditar que estamos salvos. Se buscarmos a Deus, podemos ter a certeza que nossos pecados são perdoados através do sangue

de Jesus Cristo, somos novas criaturas e temos o Espírito Santo em nossa vida. Se há confusão e dúvidas sobre minha salvação, talvez posso achar o motivo no fato de não estar servindo a Deus. Talvez o Deus a quem sirvo é composto de minhas próprias ideias. Talvez tenho adiado buscar a Deus e estou andando de banguela. É motivo de surpresa se tenho dúvidas? Está na hora de parar de adiar! Busque o único Deus verdadeiro! Como os três jovens hebreus, não me curvarei diante dos deuses pagãos de hoje. Erguerei os meus olhos e servirei a Deus.

Estamos dispostos a fazer este simples ato que pode transformar a nossa vida? Se buscarmos a Deus acima de tudo, ocorrerá uma mudança imediata em nossas atitudes. Vamos nos abnegar, porque nossa obrigação e dever são de servir primeiro a Deus. Isso pode gerar conflito com nossos interesses terrenos. Será necessário estar pronto a servir a Deus com nossas mãos e pés. O que fazemos prova o que há no interior. Se dizemos que amamos a igreja, mas pensamos que algumas das doutrinas são opcionais, amamos a igreja? Se dizemos que respeitamos a autoridade, mas nossas ações e fala provam o contrário, é obvio o que realmente é a nossa posição no assunto. Podemos ficar firmes e deixar de nos curvar ante os ventos do mundo. Será que significará sair do meio deles e ser separado? A mudança é necessária ao criarmos a família no ambiente atual do mundo. Ao pensarmos sobre passar a tocha

para a geração seguinte, estamos prontos? Podemos viver o exemplo de uma vida humilde para Deus e retratar um chamado mais alto, trazendo honra e glória a ele? Podemos levar a vida de servo? Pense sobre Ezequiel 22:30: “E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei.” Estamos dispostos a ficar na brecha por nossa esposa, filhos e aqueles que nos seguem?

Como homem piedoso, devo viver de modo que tudo que faço é para o Senhor. Se estiver em casa ou no trabalho, servirei a Deus em tudo. Serei entusiasmado e positivo sobre meu trabalho e posso ser muito bem-sucedido. O que fizer com meus ganhos refletirá onde está o meu coração. Não farei diferença entre uma e outra pessoa. Aos olhos de Deus, cada alma tem o mesmo valor. Isso abrirá os meus olhos às necessidades daqueles em meu redor, que por sua vez, pode ser inconveniente para os meus planos. Estou disposto para isso? Com a visão correta de Deus, será fácil.

O homem com a visão correta de Deus desejará guardar tesouro no céu. A Bíblia ensina isso (leia Mateus 6:19-21). Se estive investindo muito em coisas terrenas, não é surpreendente que é ali que está o meu coração. Posso dizer que, se minha mente está nas coisas terrenas, é ali que minha atenção e energia estiveram? Em Lucas 12:33 lemos: “Vendi o que

tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói.” O que são esmolas? Posso me abnegar dos luxos desta vida e contribuir o excesso? Isso não é razoável? Cada homem decide por conta própria onde investir. Podemos todos pintar um quadro de como será para o homem que decidiu investir na terra, e para aquele que decidiu investir no céu. Quando alguém falece, seus bens ou seu valor nunca são publicados no obituário. Quando alguém é diagnosticado com uma doença terminal, seu foco se muda para as coisas eternas. Compras do dia a dia e aquisição de terras ou casas se tornam insignificantes. O homem que investiu no céu está pronto para partir, porque seu coração já está ali. O homem que investiu na terra tem nada. Nada neste mundo o ajudará enquanto atravessa o Jordão. Será que isso faz parte do motivo de termos enfrentar a morte e encontrar o Senhor? Com a visão correta de Deus, minha mente estará pensando em coisas eternas.

Com a visão correta de Deus, amarei meus irmãos e meus semelhantes. Serei compassivo e carinhoso. Posso estar mais preocupado com a alma dos homens do que em me dar bem com todo mundo. Com a visão correta, estarei disposto a falar com meus irmãos sobre minhas preocupações e as deles serão bem-vindas. Estarei aberto sobre meus afazeres terrenos. O homem de bom caráter estará

pronto para compartilhar e ajudar outros. Para ajudar uns aos outros, pode ser necessário falar francamente, mas devemos mostrar compaixão e amor em tudo que fizermos.

Com a visão correta de Deus, eu me aceitarei. Sou suficiente. Deus me criou em sua imagem. Não há ninguém como eu. Posso humildemente dizer: “Menos eu e mais de Deus”? Algumas das coisas mais difíceis que já enfrentei, quando fiquei disposto, pareciam pequenas quando as entreguei a Deus e o deixei agir! Desejo glorificar a Deus em tudo que fizer.

Sejam homens e busquem a Deus!▲

## **A ATENÇÃO E CUIDADO DE DEUS**

*Jackie Koehn*

*Livingston – California – EUA*

Minha filha e eu fomos à cidade fazer compras. Paramos numa loja movimentada, entramos, e ficamos ali dentro por uma hora. Quando voltamos para o carro, a porta estava escancarada. Minha bolsa estava bem ali à vista, contendo algumas centenas de dólares em dinheiro, cartões de crédito e minha identidade. Ninguém a havia roubado! Acreditamos que Deus não permitiu que alguém visse minha bolsa quando viram a porta aberta.

Quando chegamos e vimos a situação, ficamos maravilhadas, olhamos para o céu e agradecemos e louvamos a Deus pela sua atenção e cuidado. Foi um milagre de Deus. ▲



## **CONHECENDO A DEUS**

*Heidi Isaac*

*Tatamagouche – Nova Scotia – Canada*

Recentemente, tenho me perguntado quão bem conheço a Deus. Ele me conhece por dentro e por fora. Contou os cabelos da minha cabeça, conhece meus pensamentos e intenções e planejou um futuro para mim. Mas eu o conheço como amigo? Tenho lhe contado meus maiores medos, meus alvos e sonhos de vida, meus fracassos e horas mais escuras? Quando temos amizade com alguém, procuramos entendê-lo e descobrir o que o faz feliz. Comunicamos e compartilhamos nosso coração. Através disso, nos tornamos amigos mais íntimos e melhores. Estou disposto a ter um relacionamento assim com meu Rei celeste?

Agora vamos olhar o outro lado e dizer que conheço a Deus. Digo que sei que me ama. Sei que quer o melhor para mim e que enviou Jesus para morrer por mim. Mas conheço seu coração? No Salmo 46:10 diz: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus.” O que

significa? É claro que sei que é o único Deus verdadeiro, mas vou permitir que seja o Deus de minha vida, coração e sonhos? Posso permitir que me guie? Se ele é o Deus de minha vida, nada mais vai ter importância. Existo para agradar a ele, e por estar vivendo por ele, está em meu coração, reinando no trono do meu coração. Vezes demais penso que ele é um juiz, esperando para me chamar a atenção por qualquer coisa que fizer errado.

Em Mateus 11:28 diz: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.” Trabalho muito para tentar ganhar a aprovação daqueles em meu redor, e depois vejo que minhas falhas ainda existem. Não consigo fazer por conta própria. Jesus me diz que devo viver para agradar a Deus. Ele vê o meu coração. As pessoas em meu redor não veem a luta na qual estou, meu passado, meus esforços ou as coisas que me tornaram a pessoa que hoje sou. O ser humano é um algoz, somente nos aceitando quando vê que fizemos o nosso melhor. Deus está olhando para nós com amor e tem “pensamentos de paz” (leia Jeremias 29:11), pronto para nos aceitar como somos. Preciso deixar aos pés de Jesus todos os meus esforços e trabalho, minhas tentativas de provar aos outros que sou “boa o suficiente”.

Mateus 11:29 diz: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim.” Gosto de imaginar uma junta de bois puxando uma carga. Precisam ficar juntos. Se um não cooperar, as coisas não vão bem, e todos sofrem. Se eu escolher tomar o jugo de Jesus e estar unido a ele, pode

me ensinar. Quando estou com ele no jugo e obedeço a seus mandamentos, há alegria. Ele sabe que vou tropeçar e cair, ou que vou desobedecer, e sentirá a dor e vergonha que acompanha isso. Como é lindo que Jesus está disposto a dividir o jugo comigo!

E agora a parte de “aprender de mim”. Sacrificarei o meu tempo para aprender a conhecê-lo melhor? Desejo a sua amizade o suficiente para fazer o que for preciso? Eu me sinto bem quando tiro tempo extra com minha Bíblia, aprendendo a conhecer suas promessas e ouvindo-o falar. Quando há uma prova difícil à minha frente, posso deixar a labuta e descansar. Posso deixar o fardo na cruz, porque aprendi dele e sei que quer ouvir tudo. Mesmo quando estou tendo um dia bom, porque o conheço melhor, vou louvar a ele por tudo que faz e por como ele me cria para ser quem devo ser. Haverá descanso para minha mente atribulada, sabendo que meu passado e futuro estão seguros com ele.

De repente não importa mais como os outros me veem, porque aprendi que ao passar tempo aos pés de Jesus, sou perfeita a seus olhos. Aprender dele será uma bela caminhada, mais perto do coração de Deus. E então, quando o dia foi longo e as tentações foram muitas, ele me levará para um lugar à parte, àquele lugar deserto, calmo, para descansar um pouco (leia Marcos 6:31). Ali, a sós com Deus, posso experimentar o bendito descanso e deixar meus fardos a seus pés. ▲

Marla Swarey

Lake Providence – Louisiana – EUA

## Prezados jovens,

Vejo vocês tentando. Vejo quando se perguntam se vale a pena. Sei que a luta de tentar escolher fazer a coisa certa é real. Já passei por isso. Todos nós já passamos. Entendemos e estamos aqui para ajudar. Desejamos que sejam felizes. Ficamos animados quando vemos uma vitória em sua vida, até mesmo uma pequena. Cada decisão positiva que tomar torna mais fácil tomar uma decisão positiva da próxima vez.

Deus está presente para ajudar você. Confie nele. Confie que planeja o melhor para você. Confie que as decisões que ele pede que tome e o caminho pelo qual está tentando guiar você, levarão para onde ele quer. É o melhor caminho e é só para você. Vale a pena. Coragem a vocês. ▲



### COMO O CAPITÃO ENCONTROU A ROTA

Numa viagem em alto mar, o capitão de um navio ficou gravemente doente. Tudo indicava que iria morrer.

Ele nunca havia se preocupado com Deus, nem com a vida eterna. Os anos da sua vida eram como as ondas do mar; uma simples sequência de acontecimentos que não o levavam a lugar algum. Foi assim que os anos foram passando.

Mas, agora, deitado no seu leito, velhas lembranças voltaram-lhe à mente; algumas delas lhe enchiam o coração de tristeza. Coisas que ele julgava esquecidas para sempre, de repente estavam bem claras em sua mente, como se tivessem acontecido poucos momentos antes. Pela primeira vez ele se preocupou com a eternidade; sabia perfeitamente que eram coisas que lhe iriam impedir de entrar no céu.

O capitão se virava de um lado para o outro na cama. Não conseguia achar descanso nem paz. Até então nunca conhecera o medo, nem no meio dos piores temporais pelos quais seu navio havia passado inúmeras vezes. Mas agora... ali estava, apavorado, pois deste temporal ele tinha muito medo.

— Chame o meu imediato (o segundo em comando num navio) — o capitão ordenou certo dia ao marujo que o servia.

O marinheiro prontamente obedeceu à ordem, e alguns momentos depois o imediato estava diante de seu capitão. Durante alguns momentos o capitão ficou em silêncio. Depois disse:

— Sinto que o meu fim está chegando e quero conversar com você sobre a morte.

O imediato, que não estava preparado para este tipo de conversa,

não conseguiu abrir a boca de tanta surpresa. Finalmente, depois de uma pausa, conseguiu dizer:

— Todos temos de morrer algum dia, capitão.

— Sei disso, sei disso. Mas o importante é saber como a gente deve morrer. Eu gostaria de saber o que você tem a me dizer sobre isto.

— Como a gente deve morrer? Ora, do jeito como convém a um lobo do mar; cerrar os dentes e partir com coragem e decência desta vida.

— Ah, isto não é suficiente. Os que acham que a morte ainda está longe é que pensam assim. Você não pode me dizer nada diferente?

Pobre homem! Sempre fizera tudo para seu capitão, mas agora não sabia o que fazer.

— Obrigado, pode ir. Mande chamar o navegador.

Quando o navegador chegou, o doente pegou em sua mão e a apertou com força.

— Navegador, eu estou zarpando para uma terra desconhecida. Mas não tenho bússola nem mapa. Mostre-me o rumo. Muitas vezes você já conduziu meu navio para dentro de um porto. Agora também me conduza para um porto seguro onde eu possa lançar a âncora da minha vida.

O navegador olhou surpreso para o seu superior sem saber o que dizer. Vendo a hesitação dele, o capitão continuou em voz triste:

— É isso mesmo, não sei o que fazer. A gente tem de morrer. O que você sabe da morte?

— Morrer? Todos temos de morrer um dia, meu capitão.

— Só isso? Você não tem mais nada para me dizer?

Não, o navegador não tinha nenhuma palavra de consolo para o moribundo. Vendo que também este oficial não podia ajudá-lo, o capitão disse:

— Mande-me qualquer pessoa, não interessa quem seja, desde que possa me dizer o que nos espera depois da morte.

O navegador estava feliz por escapar desta conversa constrangedora e por subir novamente para o seu timão. Ali, ouvindo o pedido do capitão, toda a tripulação começou a rir e a zombar. Uma deles disse:

— O capitão está se comportando como uma mulher velha.

Outro disse:

— Perdeu a coragem depois de tantos anos!

E outro:

— Tem medo de morrer!

Cada um dizia o que pensava. Mesmo assim, queriam cumprir o último desejo do comandante. Mas quem poderia falar com ele? Quem? De repente um dos homens se lembrou de Guilherme, o rapazinho que fazia a limpeza dos camarotes dos oficiais.

— Ele tem uma Bíblia. Talvez seja disto que o capitão precisa agora.

Esta sugestão foi acatada por todos e Guilherme foi chamado para ir ao camarote do capitão moribundo. Este lhe perguntou:

— Então, meu rapaz, você tem alguma coisa para o seu capitão?

- Sim, capitão.
- E o que é?
- É a Bíblia.
- A Bíblia...?

Que recordação esta simples palavra despertou no coração do doente! Os dias da sua infância brotaram em sua mente. Viu-se no colo de sua mãe, ouvindo sua voz enquanto ela lia para ele das Sagradas Escrituras. Quanto tempo já fazia! A Bíblia!

- O que ela diz sobre a morte?

Olhando para Guilherme, que estava muito tímido na presença do comandante do navio, pediu:

- Leia algo para mim, rapaz.

— Posso ler o que minha mãe sempre lia para mim?

— Sim, é isso mesmo que quero que você leia para mim.

Guilherme abriu sua Bíblia no capítulo 53 de Isaías e começou a ler no versículo 4, onde diz: Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si.

- Pare! Espere um pouco!

Com os olhos fechados e as mãos cruzadas, o capitão começou a pensar neste versículo. Guilherme perguntou:

— O senhor quer que eu leia assim como minha mãe sempre lia para mim?

- Sim, por favor.

— Certamente ele tomou sobre si as enfermidades de Guilherme, e carregou sobre si as dores de Guilherme.

— Pare, rapaz! Assim já está melhor. Quero que leia outra vez. Em vez de Guilherme, leia “capitão”, entendeu? Comece de novo, por favor.

Pela terceira vez Guilherme leu:

“Certamente ele tomou sobre si as enfermidades do capitão, e carregou sobre si as dores do capitão”.

— Assim está bom. Continue!

Guilherme continuou: “E nós o reparamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas transgressões do capitão e moído pelas suas iniquidades. O castigo que traz a paz ao capitão estava sobre ele, e pelas suas pisaduras o capitão foi curado...”

O doente ouvia com muita atenção. Neste momento exclamou:

— É isso mesmo!

Lentamente repetiu as últimas palavras: Pelas suas pisaduras o capitão foi curado.

Depois de um silêncio prolongado, em que o doente fez uma oração fervorosa a Deus, pedindo o perdão de todos os seus pecados, ele disse:

— Agora seu capitão tem o que precisava para poder atracar no porto no céu. Agora sei onde está meu navio, e em breve estarei para sempre ancorado no porto seguro junto com Deus e todos os seus anjos. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima